

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados



Anno I.	Assignatura Anno . . . . . 8\$000- Semestre . . . . . 4\$000	Joinville, 18 de Novembro de 1905	Anuncios mediante ajuste.	N. 29
---------	--	-----------------------------------	------------------------------	-------

## COMMERCIO DE JOINVILLE

### Viva a Republica!

O dia de traz ante-hontem foi consagrado ao anniversario da proclamação da Republica no Brazil.

Acontecimento de suprema importancia, o advento da Republica em 15 de Novembro de 1889, realisando as antigas aspirações nacionaes, sagradas em tantas lutas incruentas e ensanguentadas, maravilhou o mundo pela habilidade da sua execução, pela energia e sabedoria da sua guarda e defesa, e sobre tudo por essas liberdades, que, embora mal comprehendidas, illuminaram a nossa legislação com as irradiações da sua luz.

Dezeseis annos são apenas decorridos por sobre o novo regimen, pouco, sem duvida, para a devida consolidação de um sistema de governo, ao qual nem todos dão o concurso da boa vontade e muito menos os testemunhos da adhesão. Mas, nem por isso, tem a Republica deixado de seguir, através dos impiccillos creados pelo impatriotismo, a rota luminosa que a democracia lhe traçou.

Nesse curto espaço de tempo, todas as manifestações hostis se tem feito entre nós á Republica Brasileira, magoando-se o coração da Patria e desprestigiando-se-nos perante as outras nações, que da nossa conquista democratica tão admiravelmente impressionadas haviam ficado, a ponto de datar dessa epoca o exacto conhecimento do nosso paiz, só desde então estudado, commentado e devidamente apreciado lá fora.

Foi a Republica que engrandeceu o Brazil: no exterior pela grandiosidade do seu advento, dentro do paiz pelos progressos realisados, computando-se o nosso adiantamento de dez annos na Republica com o de trinta e cinco sob o Imperio.

A conservação desta bella conquista, sonho de gloriosos antepassados e penhor da geração actual, deve ser, como o será, a religião politica de todos os que se presam de espiritos cultos, generosos e patriotas.

Muito embora a sublimidade do ideal não possa ser ainda comprehendida com a perfeição e inteireza que devera, nem a sua observancia possa estar ao abrigo dos interesses e das ambições, a Republica de 15 de Novembro, vociferem os inimigos e os despeitados, fez honra aos brios e aos sentimentos nacionaes.

Disse um historiador que „uma revolução, que ficasse inflexivelmente pura, conquistaria o universo para as suas ideas.“ E' da revolução brasileira, que fez surgir do seio da patria a Republica de hoje, que se pode applicar a sentença do historiador.

Ella teve em seu berço flores em vez de sangue, applausos em vez de desesperos; nem mortes, nem processos, nem fuzilamentos, nem prisões. A artilharia que saudou o seu apparecimento não se voltou a abafar um só lamento de perseguido.

Ella abriu radiante e carinhosa, sob as fulgurações da liberdade, o manto protector e amigo por sobre todos, fosse ou não nascido em seu seio. Igualou todos os direitos, banhiu distincções preconceituosas e quebrou cadeas até então impostas á consciencia individual.

Nem com o seu inicio se deu o que se estava habituado a assistir na simples mudança das situações politicas — demissões em massa e remoções acintosas, porque a Republica respeitou direitos adquiridos e não viu diante da sua appareição sublime nem vencidos nem vencedores.

Só isto lhe basta para pretender consubstanciar em si a nação brasileira, não obstante a diversidade de opiniões, que entre si possam dividir os brasileiros: Ha de ser a Republica que fará deste colosso não só o berço e garantia de todas as liberdades humanas, como o refugio de todas as perseguições, o convivio de todos os

povos e a força de todos os progressos.

Saudando a Patria, identificadas nas instituições democraticas proclamadas em 15 de Novembro, nós, brasileiros e republicanos, soltamos este grito d'alma, ingente de patriotismo e vibrante de entusiasmo:

— Viva a Republica!

## Collaboração

### A Republica em Joinville

Sr. Redactor

Permita que eu, obscuro companheiro dos saudosos tempos da propaganda republicana em Joinville, deixe aqui lembradas algumas notas do que foi o dia 15 de Novembro de 1889 entre os poucos, mas dedicados republicanos daquelles dias incertos.

Manoel Corrêa de Freitas e Alfredo Esteves foram os iniciadores do partido republicano em Joinville, principalmente Corrêa de Freitas que era por assim dizer um fanático e como tal propagou a idea e fundou clubs em varios lugares da antiga Provincia. Em Joinville, os republicanos em 15 de Novembro eram Ernesto Canac, Victorino Bacellar (presidente do directorio), João Bauer, Ignacio Bastos, Henrique Jordan, Alexandre Regis, Otto Boehm, Capitão João Evangelista Leal, Adolfo Gelbeke, Adriano Schoondermark, Bernardo Bomba, Pedro Torres, Carlos Reu, Aristides Barrós e outros, afóra a mocidade que ainda não exercia direito eleitoral e em cujo numero figuravam os filhos do tenente-coronel José Celestino, muito sympathico ao partido, o hoje Dr. Reinaldo Machado e outros. Em serra a cima o partido tinha Libero Guimarães, Mario e Octavio Lobo, Figueira de Camargo, Alberto Malchitzky, Luiz Brockmann, Guedes, Pedro Pereira, os dous Kaminski, Francisco Maximiano, João de Abreu Dr. Wolf e tantos outros que quasi constituíam a maioria absoluta do eleitorado de S. Bento.

O partido tinha nesse tempo aqui um jornal, „O Sul“, sob a chefia do capitão Leal e collaboração de outros. O artigo de apresentação foi escripto pelo Dr. Luiz Gualberto.

A propaganda seduzia poderosamente e muitos conservadores e liberais de responsabilidade já não a guerreavam tão desabridamente e outros havia que não podiam dissimular as suas sympathias pelo no-

vo partido. O Dr. Abdon Baptista chegou a dizer a Libero Guimarães que os dous os tres correigionarios seus amigos o acompanhasssem elle declarar-se-hia tambem republicano. Francisco Tolentino, na capital, estava muito inclinado a fazel-o. Na ultima eleição para deputadas provinciales se bem me lembro, sob a situação liberal, os governistas tiveram 82 votos, os conservadores 67 e os republicanos 21 (o numero das provincias brasileiras). Antes da fundação do Club em Joinville, os conservadores levavam ás urnas de 100 a 130 votos e os liberais de 60 a 85.

O descrecimento da votação conservadora nessa eleição indicava o arrefecimento pelo seu partido, o que importava confessar sympathias pelos republicanos, tanto mais que os liberais não tiveram, apesar de estarem no poder, augmento do voto que indicasse bandeamto de conservadores. Moralmente a victoria d'aquelle pleito coube aos republicanos. Ainda me lembro do pasmo que á alguns *sebastianistas* causaram os nossos 21 votos!

Em principio de Novembro de 1889, Ignacio Bastos recebeu de Alfredo Esteves, então no Rio, uma carta reservada em que lhe dizia que alguma causa se tramava para a proclamação da Republica, a estar do dia 11 em diante. E' natural que tal comunicado não despertasse uma profunda confiança.

No dia 15, Ignacio Bastos, indo trabalhar no aparelho telegraphico para a estação de Morretes, ás 6 horas da tarde, um collega lhe deu a boa nova, e como elle não quizesse acreditar, mandou o collega que elle fosse lendo a tira pois que ia pensar para o sul uma comunicação do novo governo republicano. Com effeito! Era um telegramma official assignado por Quintino Bocayuva communicando a proclamação da Republica e a formação de um governo provisório constituído d'elle, de Deodoro e Benjamin Constant.

Ignacio Bastos foi d'alli procurar Victorino Bacellar, que soube estar no escriptorio de Canac, que então era na casa da rua do Principe esquina da rua Cachoeira, e onde actualmente mora o Sr. Paulo Schoof.

Pela alteração physionomica de Bastos, conheceram logo os dous amigos que alguma causa de importancia se passava, mas nunca lhes passou na mente que fosse a boa nova que elle lhes annunciava. Entre os tres repetiram-se froneos abraços e combinaram: ir Bastos prevenir Leal, Boehm e Bomba; Canac prevenia Jordan, que devia mandar carro buscar João Bauer em sua casa em Bom Jesus; mandaria comprar foguetes e fazel-os soltar em sua casa onde hoje é a Intendencia Municipal; V. Bacellar avisaria os

outros amigos para as 7 horas estavam em casa do Canac, onde todos celebrariam o auspicioso advento. Bacellar, feitos os avisos, foi á casa de Celestino e ali estava até depois das 7 horas, quando a noticia começou de circular de boca em boca. Os republicanos, impacientes, por influencia do capitão Leal, queimaram os primeiros foguetes em frente ao hotel "Ipiranga", onde já havia muita gente reunida. No mesmo instante rompeu a foquetada da casa de Canac.

Celestino perguntou a Bacellar:

"Que foguetes são estes?"  
"A Republica no Brazil", respondeu Bacellar abraçando-o e comunicando-lhe a nova para o que aliás havia ido á casa delle.

D'ahi a pouco a casa do Canac e toda a rua estava cheia de gente. As adhesões começaram e nessa noite entre vivas á Republica esgotaram-se muitas garrafas de champagne e finos vinhos de Porto.

No outro dia, chegou de Itapocú Alexandre Regis.

Capitão Leal assumiu o cargo de delegado de Policia. Os conservadores trataram de fazer a sua adhesão ao novo regimen; Machado da Luz e Antonio Sinke, á carro, andaram a convidal-os para se reunirem no salão em que hoje mora o Sr. Krause, e essa reunião deu-se no dia 17 sob a presidencia do tenente-coronel José Celestino.

Choviam telegrammas, e todos, scinoeramente ou não, abençoavam a Republica!

Hoje, que ella está feita, é que muita gente a destrata.

Tenho ouvido republicanos dizerem:

— Esta não é a Republica que sonhei!

Pois é a que sonhei eu. Ella me sabia tal qual a imaginei. O que me não sabia direito foram os homens. Olhem que sempre apparecem cada republicano, que me faça o favor!

A Republica está feita e muito bem feita: conservemo-la e para a termos como sonhavam os idealistas

## FOLHETIM

### Contos Joinvillenses

## Thilde

A Governio de Carvalho.  
(Continuação)

Até a hora de me recolher estive na sala de jantar, onde Dadá passava roupas á ferro. Como sentisse uma leve soada nos ouvidos e a vista um tanto turva, tive que me ir deitar, não sem cuidados da nossa boa caseira.

Ao outro dia, despertei muito tarde como de um sonho profundo e doloroso. O sol penetrava veladamente através das persianas descaídas da janella lateral ao meu leito. Abrindo as palpebras doloridas, distingui na meia claridade do aposento meu pai, como a estatua do sofrimento, de pé, braços cruzados, fitando-me tristemente; Carlos a seu lado; sentado junto á borda do leito o Dr. Müller, o medico de nossa confiança, homemsinho muito magro,

ferramos bons republicanos, patriotas e desinteressados. Um governo celestial só feito por anjos.

Onde estão elles?

15 de Novembro de 1905.

Setonius.

## TRANSCRIPÇÕES

### A Lingua Universal

É' do Sr. J. Novicow o interessante artigo que se segue e que foi publicado no "Courrier Européen" sob o titulo "A questão da lingua universal."

"As observações do Sr. Van Gennep, a respeito do internacionalismo e do particularismo linguisticos, insertas no "Courrier Européen" de 21 de Julho ultimo, contém grande numero de observações cheias de verdade; não contém, porém, toda a verdade. O Sr. Van Gennep tem perfeitamente razão quando affirmar que, no seculo XXI os Albaneses, os Gregorianos, os Hindús e os Negros publicarão nos seus idiomas quanto lhes fór necessario, e que em cem pontos diversos se terão formados centros intellectuales que se aproveitarão das nossas idéas sem se importar com as nossas palavras." O movimento toma realmente essa direcção porque, quanto mais o mundo se civiliza e a democracia faz progressos, mais dialectos populares, outrora desprezados, se elevam á dignidade de linguas litterarias.

Isso, porém, de nenhum modo impedirá (e até, ao contrario, se pôde dizer que favorecerá) a diffusão da commun lingua internacional.

A verdade é que nos dominios da vida numerosos phenomenos se produzem simultaneamente. No corpo humano, enquanto o pulmão respira o ar, o coração impelle o sangue para as veias, o fígado segrega a bilis, o cerebro pensa, etc. Assim na sociedade numerosas funções se realizam simultanea e parallelamente

quasi imberbe, labios pequenos e moles, olhosinhos amortecidos, fallar muito manso. Estava mettido no seu inseparavel sobretudo e nesse momento dizia a meu pai:

— Salva-o a sua mocidade.

Ao meu despertar, meu pai aproximou-se de mansinho, e a tremer com a voz:

— Meu filho... que... tens...

O medico inquiriu do meu estado, examinou-me a lingua, consultou o pulso, retirou o thermometro de sob o meu sovaco e disse com a sua voz fina, mansa e pigarrenta:

— Melhor, melhor.

Fallou a meu pai e fez recommendações a elle e a Dadá á sabida do quarto, e foi-se. Meu pai, veio depois sentar-se a beira da minha cama; com as suas segurou uma das minhas mãos, atagou-a demoradamente e levou-a muitas vezes aos labios. Uma lagrima veio cair entre os meus dedos. Foi preciso Dadá observar-lhe que o medico havia recommendado profundo silencio e nada de commoção.

Estive deitado e em uso de remedios por espaço de seis dias, findo os quaes me levantei. Carlos não abandonou-me mais e por elle eu

e a intensidade de umas não diminua, ao contrario estimula a intensidade das outras. Quando as funções economicas de um paiz se activam (em outros termos, quando a produção agricola e industrial é grande) as funções intellectuales podem adquirir igualmente e por isso mesmo consideravel actividade ou, em outros termos, a produção litteraria e scientifica é muito abundante.

O mesmo se dá no dominio scientifico. As linguas locais podem fazer consideraveis progressos e, ao mesmo tempo, uma lingua internacional pôde ganhar terreno. E o primeiro phenomeno pôde perfeitamente ser causa do segundo.

Só não poderia ser assim se o homem não pudesse conhecer mais que uma lingua. Tal, porém, se não dá; pôde conhecer mais de uma. O proprio Sr. Van Gennep diz que no seculo XXI a maior parte dos homens civilizados praticarão cinco ou seis.

Os factos confirmam absolutamente o que acabo de avançar a respeito do progresso parallelado das linguas locais e da lingua internacional.

(Continua)

## TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Blumenau 16

Partiu hoje de Lages o Dr. White, com os outros membros da commissão de exploração das minas carboníferas, descendo pela estrada de Blumenau, seguindo para Porto Bello.

Itajay 16

Das duas propostas para construcção da estrada entre Itajay

soube que nos delirios da febre era o nome de Thilde que eu prounciava a cada instante.

— Reanima-te, disse-me elle, convalesce-te depressa que Thilde será tua.

Essa esperanza foi a melhor das curas. Pedia a Carlos noticias amiudadas della, em quanto me não era permitido sahír de casa. O dedicado amigo, porém, sob recommendação terminante de meu pai e do medico, dava-mas sempre a contento meu, occultando-me toda a verdade.

Luiza e sua filha, a expensas de meu pai e segundo os desejos daquelle mãe ignorante, haviam sabido de Joinville quatro dias depois que eu cahira doente. Só muito depois de as ter em vão procurado, foi que Augusta, vendo-me já de todo restabelecido communicou-me a desesperadora nova.

Ella tambem ignorava o paradeiro da amiga, tal o sigillo em que haviam envolvido essa brusca retirada, e pedindo-me não compromettera, entregou-me um bilhete que Thilde lhe confiara antes de partir para S. Francisco, pois a viagem ia ser por mar, para me ser pessoalmente entregue.

e Camboriú, foi aceita a do Sr. Bernardino Francisco.

Rio 16

Estiveram imponentes festejos e recepção em 15 de novembro.

## NOTICIARIO

"A Noticia." — A imprensa de Curitiba acaba de se enriquecer com mais um valente organ de publicação diaria, "A Noticia", cujo n. 2 recebemos pela mala de hontem.

Abundante de materia, com um excellenteserviço typographico, bem redigida, "A Noticia" é o que se pode chamar — um jornal moderno, e a que indubitavelmente está reservado um brilhante futuro.

E' o que lhe desejamos, agradeceres pela visita com que nos honrou.

15 de Novembro. — Não passou entre nós de todo desapercibida, este anno, a memoravel data da proclamação da Republica.

Pela madrugada a banda musical "Guarany" percorreu diversas ruas, ao estrugir de foguetes, tocando o hymno nacional em frente á Intendencia Municipal, ás repartições federaes e estadaues. A noite, no salão Walther, adequadamente enfeitado, realizou o Club Joinville um magnifico baile, que se prolongou até depois das 3 horas da madrugada.

Durante o dia, porem, apenas hastearam bandeira a Intendencia Municipal, o Consulado Allemão, o Correio, o Telegrapho, o Club Joinville, as sociedades musicas "28 de Setembro" e "Guarany", a typographia Boehm e as casas commerciaes dos Srs. Carlos Schneider e Albano Schmidt.

Entretanto, nas antevesperas, por

Este bilhete escripto a lapis, n'um quarto do papel commercial, guardo-o ainda como uma preciosissima lembrança.

Dizia assim:

"Sr. Julio. — Vou-me embora, mas não sei para onde. Desconho, que é por gostar muito do Senhor, mas não faz mal porque é do Senhor que eu gostarei sempre. Eu, ando doente e minha mãe diz que me vou curar. Eu estou doente, mas não sinto nada, só muita tristeza e vontades de chorar as vezes. Se eu voltar quero vel-o todo o dia, sim? Adeus e nunca se esqueça de mim". Assignou com um simples T. Esse papel orvalhei com as minhas melhores lagrimas.

— Tornou a Santos! foi a minha primeira idea.

Briguei com Carlos, ralhei com Dadá, fiquei retrahido com meu pai, odiei o mundo e concentrei-me n'um desconforto d'alma immenso e triste. Paracia-me isolado no meio de todos como um naufrago escapo sobre alguma ilha solitaria e perdida nos confins dos mares...

Assentei em reconquistar Thilde, custasse o que custasse! Ella devia estar em Santos; ia indagar, e sonda



motivo que não era de gala nacional, esteve por ahí muita bandeira hasteada!

**Bugres.** — Comunicam-nos de Blumenau que na noite de sabado para domingo ultimo, nas imediações de Pouzo Redondo, a turma do batero Martim atacou os bugres Coroados, que ultimamente infestam aquellas paragens, roubando e saqueando. A turma tomou dos bugres 6 meninos, 6 meninas, 2 mulheres, 8 cães e muitos armamentos. Morreu um cunhado de Martim. Depois da batida, os bugres vieram perseguindo a turma, que se recolheu a Pouzo Redondo por estar muito cansada. Foram encontrados 129 ranchos e avaliaram-se em 250 os coroados que por ali andam.

**Cruzador „Panther.“** — Partiu hontem para Itajahy este vaso de guerra da marinha Allemã. Em Itajahy estava-lhe preparada festiva recepção, um banquete de 50 talheres no hotel Schaeffer e picnics na sociedade dos atiradores. No dia seguinte deverão os officiaes subir para Blumenau, onde muitas festas se preparam.

### Apanhados

Pelo vapor „Guahya“ entrado em S. Francisco no dia 16, chegou a primeira locomotiva, destinada ao serviço de assentamento dos trilhos.

Falleceu no dia 14 a Sra. J. Quilde, esposa do Sr. Ricardo Quilde, proprietario do restaurante situado á Rua do Principe.

Passou na Camara dos Deputados o projecto de lei augmentando os vencimentos dos telegraphistas da Repartição Geral dos Telegraphos.

A 16, celebrou o Sr. major Eugenio Franco Filho, chefe da commissão de Reconstrução da Estrada D. Francisca, mais um anniversario

a descobrisse iria buscal-a. Sobre o meu plano, porem, guardei absoluta reserva, tal qual me haviam feito com a pobre menina.

Procurei meu pai e recordei-lhe a idea do meu passeio de mezes fora de Joinville. Achou elle que o excessivo calor daquelle verão aconselhava adiamento. Como era natural, a conversa recahi sobre a sahida de Luiza e da filha.

— Porque fizeram isso a mim? perguntei. Que mal havia em que a pobre criança ficasse por cá? De que mysterio me rodearam essa expulsão! até hoje o mesmo silencio; nem me dizem porque foi, como foi, para onde foi . . .

E como me visse muito contrariado:

— Luiza foi tratar da filha que tem tido symptoms de molestia nervosa. Guardou-se silencio disso para não se te affligir, attento o teu estado de saude. Todos assim procederam por affeição a ti mesmo.

— E para onde foi ella, meu pai? para Santos, não é verdade?

Elle não respondeu logo, mas por fim disse:

## LYRA SEMANAL

### Penna solta

Penna que ao vento vaes, penna isolada,  
Penna sem vida, que te quer o vento?  
Onde irás tu cahir? terás da estrada  
O pó? terás a luz do firmamento?

E' como tu, meu vario pensamento:  
Amor o leva e, penna abandonada,  
Vae onde vae a idéa desejada,  
Vae à mercê do amor, que é seu tormento.

A' ti, talvez, passando, uma avo leve  
No roseo bico, e irás formar seu ninho  
E entre pennas dormir, penna de neve;

A elle, pensamento — penna ecurra,  
Quem ha de erguer em meio do caminho,  
Quando o repelle a minha deaventura?

Alberto de Oliveira

natalicio, tendo sido por isso muito cumprimentado naquelle dia.

Está nesta cidade o Sr. Manoel Pinto de Azevedo, empregado no commercio no Rio de Janeiro.

Consociam-se hoje o Sr. José Pedro Torrens e a Exma. Sra. D. Guilhermina de Souza. São paronymphos por parte do noivo o noivo do companheiro José Gomes de Oliveira, e por parte da noiva o Sr. Alfredo Nobrega de Oliveira e sua Exma. Sra.

Na cidade do Rio Negro falleceu o Sr. João Bley.

Tem estado enfermo o Sr. Francisco José Ribeiro.

Para Florianopolis seguiu o Sr. tenente-coronel Alexandro Ernesto de Oliveira, advogado da Estrada de Ferro S. Francisco a Iguassú.

Casam-se hoje o Sr. Genoviano Rodrigues de Souza e a senhorita Isabel Torres, filha do Sr. Pedro Torres.

— Sim, é verdade; foram para Santos, porque Luiza parece só ter confiança no medico que lá curou-lhe a filha uma vez.

— Mas Thilde está realmente doente?!

— Creio que cousa sem gravidade, mas a mãe atormenta-se em demasia.

— Pobre Thilde!

— Não te afflijas Luiza procure-me quando estavas de cama. Recommendei-as com todo o interesse aos nossos correspondentes d'ali. Nada lhes faltará.

Agradecei tamanha solicitude, sem comtudo ficar tranquillo. Pedi permissão para telegraphar a um dos correspondentes. Elle quiz dissuadir-me disse, mas consentio.

A' noite chegou a resposta telegraphica:

„Thilde tem peorado. Medico aconselha regresso urgente.“

Quando cheguei-me a meu pai, eu estava tão horrivelmente pallido, que elle, sem saber do que se tratava, correu a mim:

— Que tens tu, meu filho?!

Por unisa resposta apresentei-lhe

## Secção livre

### A quem competir.

Não tendo até hoje sido tomada em consideração a queixa que verbalmente dei, por duas vezes, contra o aggressor que me offendeu no dia 4, venho pedir a quem competir que não deixe impune semelhante facto.

Voltarei ao assumpto se preciso for.

Joinville, 17 de Novembro 1905.

João Antonio Correa Maia.

## Governo Municipal

### AVISO.

De ordem do Sr. Superintendente Municipal chamo a attenção dos Srs.

o telegramma. Elle leu, olhou-me e ficou pensativo.

— Se Thilde morre, meu pai! Se Thilde morre, o que será de mim?! De que será do mim sem ella, que será de ti sem mim?

E cabi nos seus braços, soluçando, em quanto elle me cingia, como nos tempos de criança, beijando-me a cabeça e consolando-me.

— Não sejas criança, Julio. Não se morra disso! Vi e fallei à tua Thilde. E' realmente uma interessantissima criança. A pedido de Luiza fui à sua casa quando já estavas melhor. Tambem a mim Thilde sensibilisou. Já que separal-os seria sacrificar-te, vá lá! Tem coragem e recebe agora o teu amor incomparavel o meu consentimento . . .

Não ouvi o resto. Dei um grito de alegria, que brotou daquella grande amargura, e estreitei-o ainda mais, chorando e rindo. Margarida e o marido, attrahidos pelo grito que eu dera, estavam olhando para nós dons abraçados, e como nós tambem choravam elles.

— Mas diz ao menos que ella não morrerá, diga-me o tu, meu pai,

municipaes para os artigos 159, 160 e 161 das posturas municipaes que rezam o seguinte:

Art. 159. No caso de transferencia de qualquer vehiculo de condução, o adquirente é obrigado a solicitar no prazo de 15 dias na Contadoria a devida averbação no lançamento, sob pena de multa de 4 a 8\$000.

Art. 160. Si alguém comprar algum vehiculo nas fabricas desta cidade ou mandar vir de fora deste municipio, não poderá usal-o, sem previamente dal-o a matricula. Multa de 4 a 8\$000 ao infractor.

Art. 161. Da mesma forma os adquirentes de animaes de montaria, cães, e, em geral de qualquer objecto tributado no orçamento devem solicitar a respectiva adverbção no lançamento no prazo de 15 dias, sob pena da mesma multa.

Joinville, 10 de Novembro 1905.

Jose Gomes de Oliveira  
Contador.

## Annuncios



O VAPOR NACIONAL

„RUDI“

esperado em S. Francisco a 28 do corrente mez, recebe passageiros e fretes para

PARANAGUA

SANTOS

RIO DE JANEIRO.

Os Agentes: A. Baptista & Coar.

## Marcenaria.

Recommenda-se a fazer obras, garantindo-se perfeição e promptidão. Carlos Otto Krelling.

para que eu acredite e espere. Telegrapha tu mesmo a Luiza dizendo-lhe que volte, que volte já e que consentes no meu casamento. Eu telegrapharei a Thilde. Que felicidade, meu pai! Quanto tu és bom! Se houver primeiro vapor para lá, eu mesmo hirei buscal-as.

Entreí depois na sala. O retrato de minha mãe olhava-me com a mesma suave melancholia indifferente ao sorriso com que o olhei.

— Minha mãe, suppliquei-lhe eu com um ignoto fervor, pede a Deus que me conserve Thilde! Amo a sua alma; Deus que me a conserve, mesmo que me não case. Quero viver sob aquelle seu doce olhar que me regenerou. Se o olhar é a alma, conserva-me, meu Deus, aquella alma estampada n'aquelle suavissimo olhar cheio de innocencia e bondade e aquelle sorriso ideal que me tornou simples e bom.

Depois dessa precc, não sei porque, mas senti um consolo inexplicavel e a confiança começou a sorrir-me carinhososa.

(Continua.)



Companhia de Navegação „Cruzeiro do Sul“

O PAQUETE

**SATURNO**

esperado a 27 do corrente seguirá para

**ITAJAHY  
RIO GRANDE  
MONTEVIDEO  
BUENOS AYRES**

Recebe carga para Pelotas e Porto Alegre.

**A. Baptista & Oscar,**  
Agentes.

## HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

**excellentes commodos, optima mesa, banhos**

e um variado sortimento de



**Vinhos e outras bebidas finas.**

O Proprietario:  
**Agostinho Olivet.**

## Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres

(Fundada em 1856)

Capital 2.000.000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Authorizada pela carta patente n. 15.

Emitte apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo, de raio e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices.

Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitães collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Geral» é a que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

**Francisco Campos da Fonseca Lobo**

RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Para informações:

Em Blumenau:  
**Alwim Schrader.**

Em Joinville:  
**Otto Boehm e Mario Lobo**

**NOZES** recebeu **C. W. BOEHM.**

## Carlos W. Weise

Photographo

O abaixo assignado tem a honra de avisar o respeitavel publico de Joinville e arredores, que restabeleceu seu

### Atelier photographico

na rua do Principe em casa do finado Sr. L. H. Schultz; offerecendo-se a fazer com toda exactidão e garantia as mais perfeitas photographias, como

#### Vistas, Grupos

e retratos de qualquer tamanho até natural. Encomendas fora do atelier serão sempre acceitas. Ao mesmo tempo obviada o respeitavel publico a vir apreciar os seus trabalhos.

*Carlos W. Weise.*

### A Sul America

Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de  
13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:

**Roberto de Trompowsky, Florianopolis.**

Para qualquer informação sobre seguros de vida querido dirigir-se a **Otto Boehm**, nesta cidade.

Aachener und Münchener

**Feuer-Versicherungs-Gesellschaft**

— fundada em 1825 —

Capital subscrito Mk. 9.000.000

Reservas Mk. 17.877.768

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobílias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: **EMILIO STOCK**  
Rua do Meio.

## MOVEIS de vime

de bambú e de junco

sofás, cadeiras de balanço, cadeiras de braço, cadeiras de balanço para crianças, berços, mesas e jarras para flores, camas, mesas,

### CESTOS PARA ROUPA.

cestinhos para senhoras, de costura etc.

### carrinhos para crianças

em qualquer modelo desejado, Panno de couro em todas as cores

recommenda

**Ernesto Elling,**  
Estrada S. Catharina.

## Couros de lontra,

onça e jaguatirica,  
animaes e passaros vivos  
(periquitos, papagaios etc.)

de toda especie, compra

2.2 **Schudler, S. Francisco.**

## CARTAS POSTAES

## RETRATOS

das festas em homenagem do

Exm. Rev. Bispo D. Duarte Leopoldo

### Retratos do mesmo

encontra-se no atelier photographico de

**CARLOS W. WEISE.**

TYP. BOEHM — JOINVILLE